

Boletim da GEDEC - Ano VI nº 022 13/06/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (13/06/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 90,00 a R\$ 100,00/ sc de 60 kg	→	<p>Adubo orgânico: reciclagem, saúde do solo e economia Excelente alternativa para agricultores familiares, a adubação orgânica se configura como uma maneira eficaz de garantir a qualidade do solo, destinar corretamente os resíduos que se acumulam nas propriedades, além de reduzir os custos antes aplicados na compra de fertilizantes químicos. Ainda mais importante, é uma forma de oferecer à planta todos os nutrientes que necessita</p> <p>Fonte: Agrosoft</p> <p>Programa de Aquisição de Alimentos será quatro vezes maior Uma das metas do Brasil sem Miséria para a zona rural é aumentar em quatro vezes o número de agricultores familiares, em situação de extrema pobreza, atendidos pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Subirá de 66 mil para 255 mil até 2014. Com a expansão, a participação dos agricultores muitos pobres no conjunto dos beneficiários do PAA será elevada de 41% para 57%. Atualmente, 156 mil agricultores vendem sua produção para o programa e a meta é ampliar para 445 mil até o final do atual governo.</p> <p>Fonte: Agrosoft</p>
Milho ² - R\$ 25,00 / sc de 60 kg	↑	
Soja ² - R\$ 43,00 / sc de 60 kg	→	
HORTALICAS³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 25,00/ cx 20 kg	↓	
Cenoura - R\$ 11,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu - R\$ 11,00 / cx 20 kg	↑	
Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz	→	
Mandioca - R\$ 17,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	
Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 40,00 / cx 12 a 14 kg	↑	
Repolho - R\$ 11,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 38,00 / cx 20 kg	↓	
FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 35,00/ cx 20 kg	↓	
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ 18,00/ cx 20 kg	→	
Limão - R\$ 11,00 / cx 20 kg	→	
PECUÁRIA		
Bovino		
Arroba ⁴ - R\$ 88,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵ - R\$ 750,00	→	
Leite		
Litro ⁶ - Pro-Leite:R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx Extra Cota: R\$ xxx Frete: R\$ 0,07/L	→	
Suínio ⁷ - Vivo	↓	
Kg - R\$ 2,25	↓	
Aves⁷ - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,60	↓	
-- Galinha Caípira ⁸ Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	
Carneiro⁹		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80	→	
Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ xxx	xx	
Avestruz¹¹ - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

FONTES: ¹ CORREPAR; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ AFE / FNP; ⁵ SR EZIO - Padre Bernardo; ⁶ COPAS; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ CHAC . FELICIDADE; ⁹ LM; ¹⁰ SAN FISH; ¹¹ COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

BB muda estratégia para recuperar clientes

Dono da maior carteira de crédito rural do país, superior a R\$ 75 bilhões, o Banco do Brasil prepara mudanças em sua estratégia para recuperar clientes "perdidos" durante recente período das crises climática e de renda no campo.

À época mais endividado e considerado menos eficiente e com baixa capacidade gerencial, um grupo de 20 mil produtores ficou fora dos planos do banco entre 2004 e 2007. Agora, passado o período mais crítico das renegociações de dívidas e da "blindagem" de suas operações rurais, o BB passará a concentrar esforços em dois desses estratos do campo: a "classe média" rural e os produtores "excluídos" da agricultura familiar.

Pelo plano de ação, os médios produtores terão elevação de limites de crédito, estímulo para contratar proteção de preços em bolsa ("hedge") e seguro rural, além de melhorar a gestão para reduzir custos de financiamento. O grupo familiar será alvo de uma blitz de assistência técnica e crédito para investimento. A meta é modernizar as atividades, atendendo a cada segmento de forma específica.

Responsável pela gestão da carteira composta por 1,7 milhão de produtores desde meados de 2007, o vice-presidente de Agronegócios do BB, Luís Carlos Guedes Pinto, avalia que a reformulação surtirá efeitos ainda mais visíveis no médio prazo. "Vamos fazer mais agronegócio sem correr mais riscos". Ele deixa o cargo justamente hoje. Será substituído pelo agrônomo e ex-senador Osmar Dias. "O Osmar é alguém que entende do setor e chega em um bom momento para o banco", avalia Guedes, ex-ministro da Agricultura no governo Lula.

Carteira de Agronegócios

Do Banco do Brasil



Mitigadores de risco - em %

	Com seguro/Proagro	Sem seguro/Proagro	Proteção de Preço/FOP
2006/07	42	58	Nd
2007/08	50	50	Nd
2008/09	62	38	Nd
2009/10	61	38	1
2010/11	55	39	6

Fonte: BB

A mudança interna para resgatar esses produtores da concorrência, seja de bancos, tradings ou revendedores de insumos que financiam as safras, está em curso no BB. O banco já "resgatou" 15,7 mil produtores ao elevar limites de crédito em R\$ 3,6 bilhões. A instituição passou a premiar suas agências pelo aumento no volume desse tipo de empréstimo - o programa "Gestão da Safra". As alterações planejadas terão auxílio de uma rede de 217 agrônomos e veterinários espalhados pelos Estados. Eles farão o papel de recuperação dos clientes perdidos, sobretudo em regiões mais complicadas, como o sul de Minas e o Centro-Oeste.

O banco, que opera hoje com 28 mil planilhas de custos de produção e informações sobre cada microrregião agrícola do país, começou a aprofundar esses levantamentos. Nesta nova fase, passará a avaliar capacidade gerencial e operacional, tecnologia de produção e processos de comercialização de cada "novo" cliente. "Vamos quebrar os ciclos de anos bons e muito ruins para ajudar o produtor e proteger o banco", afirma José Carlos Vaz, diretor de Agronegócio do BB.

No longo período de reestruturação da gestão dos ativos rurais, que incluiu medidas para driblar a crise financeira global iniciada em 2008, o banco reclassificou o risco de crédito de 94 mil produtores do país. Foram R\$ 11,2 bilhões em operações antigas que resultaram na redução de R\$ 334 milhões em provisões (recursos para cobrir eventuais inadimplências).

Depois dessas reavaliações, o BB passou a induzir o uso de mecanismos mitigadores de risco de crédito em suas operações. Nesta safra (2010/11), 55% têm proteção do seguro oficial (Proagro) e 6% de protegidos por "hedge" em bolsa. O banco vinculou crédito à contratação de seguro e proteção de preços. Passou a antecipar crédito de custeio, criou um fundo de investimento em participações em empresas do setor expandiu sua atuação na agricultura familiar.

Nos últimos quatro anos, o BB elevou sua carteira rural, de R\$ 48,8 bilhões para R\$ 75 bilhões; reduziu as provisões de 5% para 3,8%; diminuiu a inadimplência de 7,4% para 2,5%; e viu o risco médio das operações passar de 6,6% para 5,1%. A carteira de custeio tem hoje 98,7% das operações classificadas como risco "AA" e "C", o que reflete a mudança nos critérios de gestão. Nos financiamentos de investimento, o índice está em 99,1%.

Fonte: Valor Econômico